

UMA PUBLICAÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS  
INDÚSTRIAS DO DISTRITO FEDERAL  
ASSESSORIA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL  
ANO IX - Nº 06 - JUNHO 2018

# SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

## Indústria da Construção segue com dificuldades

Problemas com demanda interna insuficiente combinados com dificuldades de acesso ao crédito (falta de capital de giro e de financiamentos de longo prazo e altas taxa de juros), elevada carga tributária e burocracia excessiva são os principais entraves da Indústria da Construção nesse segundo trimestre do ano. Essa situação é confirmada pela manutenção da insatisfação dos empresários em relação às condições financeiras das empresas.

Apesar das dificuldades enfrentadas pelo setor, o índice de evolução do nível de atividade passou de 45,7 pontos em maio para 50,4 pontos em junho. O resultado, praticamente

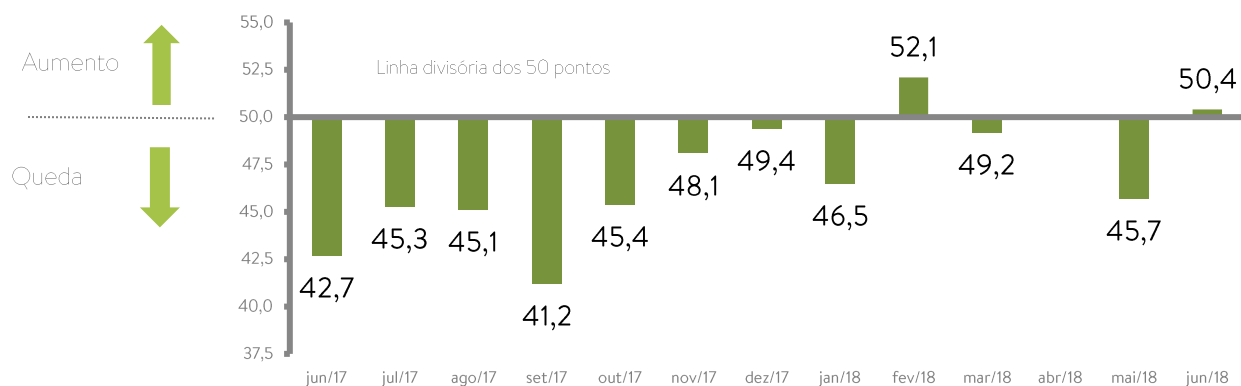
em cima da linha divisória dos 50 pontos, sinaliza uma tendência de estabilidade.

Para os próximos seis meses, nota-se que os indicadores de expectativas, em sua maioria, aumentaram, principalmente, em relação ao nível de atividade e novos empregos. Esses resultados sinalizam expectativas de crescimento do setor.

Os dados são da pesquisa realizada pela Fibra, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Instituto Euvaldo Lodi do DF (IEL DF), no período de 2 a 12 de julho de 2018.

Gráfico 1 – **Evolução do nível de atividade**

Índice de difusão (de 0 a 100)



## Desempenho da Indústria da Construção do DF

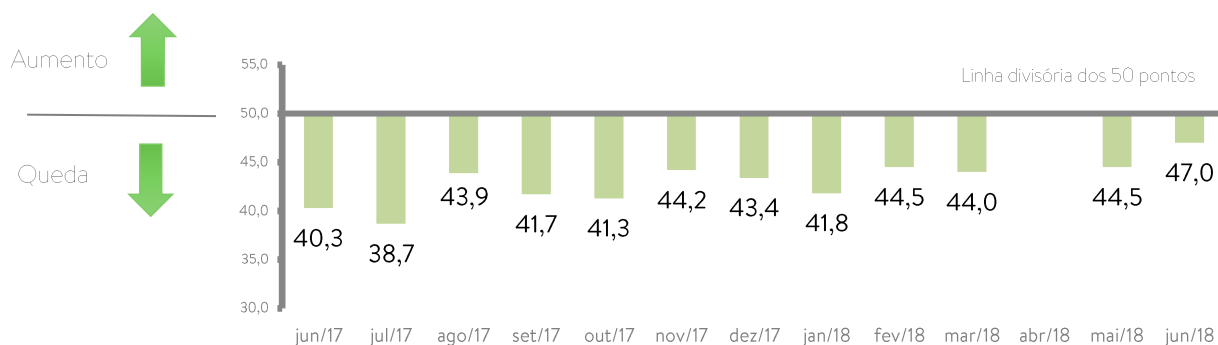


## Emprego sinaliza queda menos disseminada

O indicador do número de empregos permanece abaixo dos 50 pontos, entretanto, se aproxima da linha divisória – sinalizando com esse movimento que o número de postos de trabalho do setor segue uma tendência de queda menos disseminada. O índice de evolução do número de empregados passou de 44,5 pontos em maio para 47,0 pontos em junho.

Gráfico 2 – **Evolução do nível de emprego**

Índice de difusão (de 0 a 100)

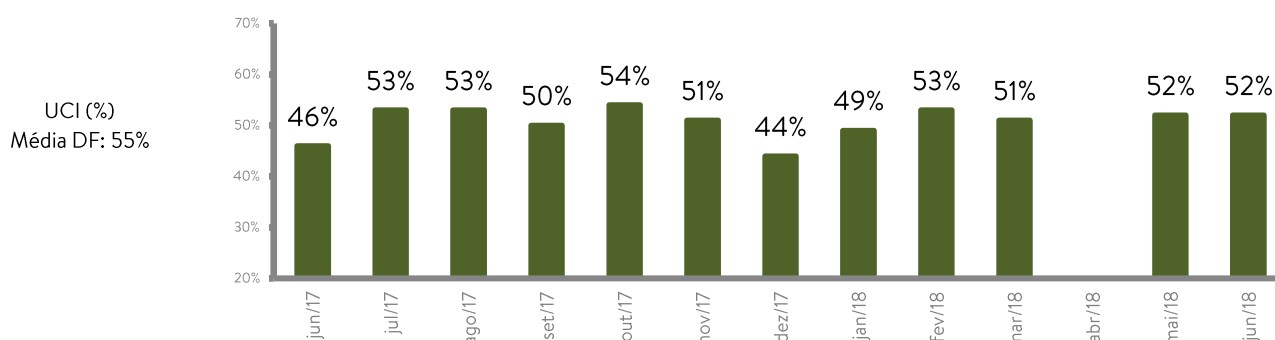


## Utilização da capacidade de operação estável

Quanto às realizações de serviços e empreendimentos, o setor permanece operando com baixa intensidade e abaixo 3 p.p. de sua média histórica (55%). Na passagem de maio para junho, a Utilização da Capacidade de Operação (UCO) permaneceu a mesma (52%).

Gráfico 3 – **Evolução da utilização da capacidade de operação (UCO)**

Percentual (%)



\* Dados de abril/18 não disponibilizados.



## Condições financeiras da Indústria da Construção

Os empresários do setor, nesse segundo trimestre do ano, permanecem demonstrando insatisfação com as condições financeiras das empresas. O índice de satisfação com a situação financeira alcançou 43,6 pontos nesse 2º trimestre do ano frente aos 44,3 pontos alcançados no trimestre anterior. Os empresários também apontam dificuldades com o acesso ao crédito. O índice de acesso ao crédito alcançou 28,3 pontos nesse segundo trimestre – avanço de 2,4 pontos, frente ao primeiro trimestre do ano. Os índices variam de 0 a 100 pontos. Indicadores acima dos 50 pontos, indicam facilidade ou satisfação.

Gráfico 4 – **Facilidade de acesso ao crédito**  
Índice de difusão (de 0 a 100)

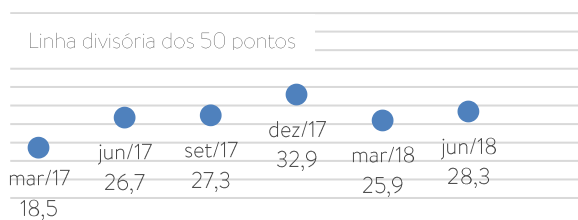
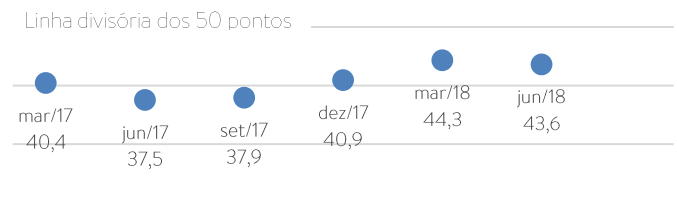


Gráfico 5 – **Satisfação com a situação financeira**  
Índice de difusão (de 0 a 100)



## Principais problemas

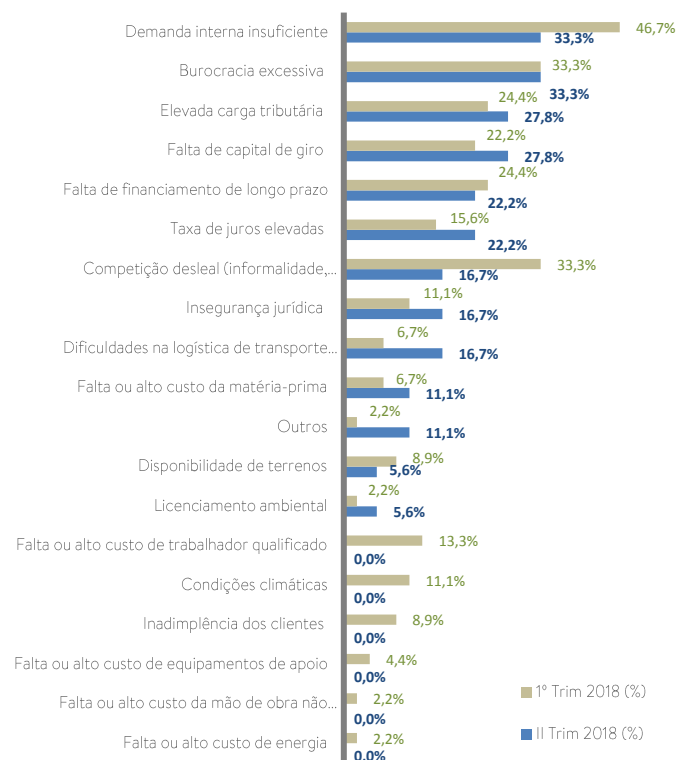
### Demanda insuficiente e burocracia excessiva preocupam

Os itens “Demanda interna insuficiente” e “Burocracia excessiva” dividiram o primeiro lugar no ranking dos principais problemas enfrentados pelo setor da Construção com 33,3% das assinalações das empresas respondentes. Cabe destacar que ocorreu uma diminuição de 13,4 p.p. na quantidade de assinalações do item “Demanda interna insuficiente”, que no trimestre anterior ocupava o primeiro lugar também.

Em 2º lugar, empatados, com 27,8% das assinalações, estão os itens “Elevada carga tributária” e “Falta de capital de giro”.

Em 3º lugar, também empatados, aparecem os itens “Falta de financiamento de longo prazo” e “Taxa de juros elevadas” com 22,2% das assinalações.

Gráfico 6 – Ranking dos principais problemas  
2º trimestre de 2018 (%)



## Expectativas para os próximos seis meses – JULHO/2018

### Expectativas otimistas mais disseminadas

As expectativas para os próximos seis meses estão mais disseminadas, demonstrando aumento de otimismo. O índice de nível de atividade passou de 53,3 pontos em junho para 57,1 pontos em julho. Já o índice de nível de emprego passou de 51,0 pontos em junho para 57,1 pontos em julho.

Gráfico 7 – **Expectativas nível de atividade**  
Índice de difusão (de 0 a 100)

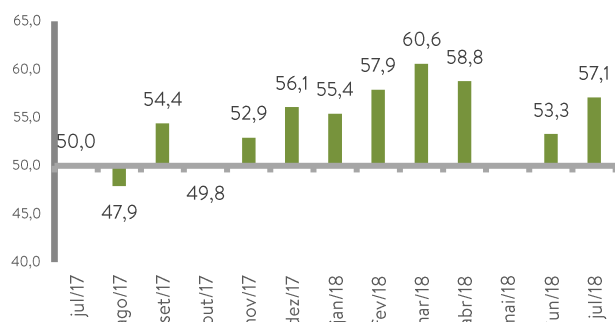
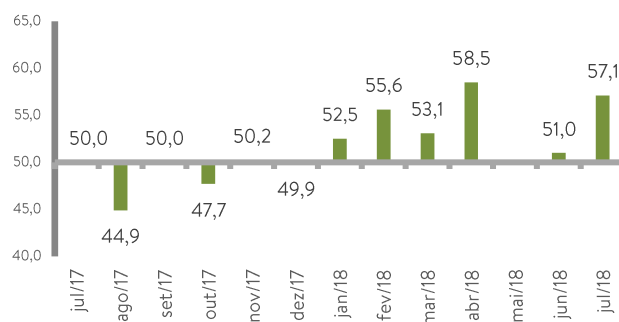


Gráfico 8 – **Expectativas nível de emprego**  
Índice de difusão (de 0 a 100)



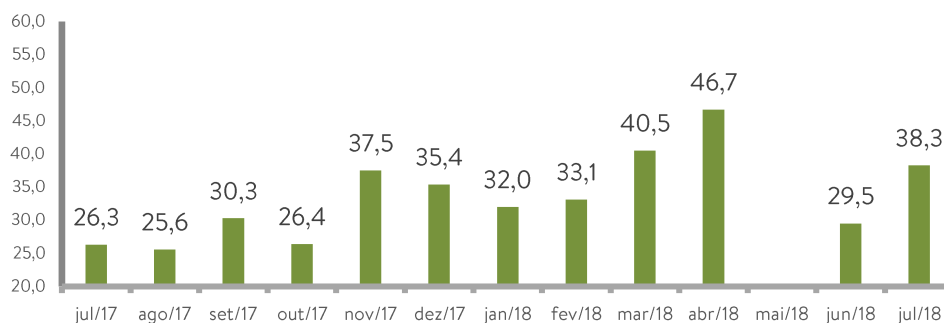
Nota importante: Para informações metodológicas, consulte o site da CNI: <http://www.cni.org.br>

### Intenção de investimentos aumenta

O índice de intenção de investimentos aumentou 8,8 pontos ao passar de 29,5 pontos em junho para 38,3 pontos em julho. O resultado de julho revela um aumento na tendência de realização de investimentos pelos empresários entrevistados.

Gráfico 9 – **Índice de Intenção de Investimentos**  
Índice de difusão (de 0 a 100)

Quanto maior o índice, maior será a propensão em investir pelos próximos seis meses.



**EXPEDIENTE: SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DO DF | Ano IX, nº 06, Junho de 2018 |** Publicação da Federação das Indústrias do DF |

Assessoria de Desenvolvimento Industrial – Assessor: Diones Cerqueira | Análise: Leila Daniella Ferreira e Diones Cerqueira |

Telefone da Assessoria de Desenvolvimento Industrial: (61)33362-6098 |

Núcleo de Documentação e Informações do IEL: Coordenador: Sidnei Gomes Negrão | Equipe Técnica: Gabriela Melo, Igor Araújo e Mônica Ferreira e estagiários: Leticia Lucas e Miriam Elizama | É permitida a reprodução desde que citada a fonte |

